ISSN: 2358-8829

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOCENTE: AS INFLUÊNCIAS DA INFRAESTRUTURA E DOS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS EM UMA ESCOLA TÉCNICA DO SERTÃO DO ARARIPE[1]

Joseph Anderson Figueredo Neto [2]
Handherson Leyltton Costa Damasceno [3]

INTRODUÇÃO

O meio social e familiar exerce influência direta em nosso desenvolvimento enquanto sujeitos. Quando se discute o contexto contemporâneo, é imperativo destacar que a sociedade se insere em uma lógica socioeconômica complexa, na qual o bem-estar dos indivíduos está intimamente atrelado ao mercado de trabalho, à sua utilidade e à sua respectiva produtividade. Nesse sentido, a trajetória de vida e a carreira dos profissionais da educação são forjadas e atravessadas de maneira direta pelos meios sociais e institucionais nos quais estão inseridos. A escola, longe de se configurar apenas como uma infraestrutura física ou um local de repasse de conteúdos, estabelece-se como o espaço central de desenvolvimento da identidade e da dignidade do trabalhador docente.

O objetivo geral deste artigo consiste em compreender de quais formas a infraestrutura e os espaços pedagógicos da Escola Técnica Estadual Pedro Muniz Falcão, localizada no Sertão do Araripe, influenciam a qualidade de vida e o bem-estar dos docentes que ali atuam, levando em consideração o clima e a cultura escolar no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Justifica-se a relevância deste estudo diante da necessidade de superar a visão puramente instrumental e romantizada da docência, mapeando empiricamente como as restrições e as potencialidades materiais e

[1] Trabalho derivado da pesquisa de dissertação de mestrado vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), Campus Salgueiro.

[2] Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), Campus Salgueiro. E-mail: joseph.anderson@ifsertao-pe.edu.br

[3] Professor Doutor Orientador do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE). E-mail: handherson.damasceno@ifsertao-pe.edu.br

relacionais do espaço de ensino repercutem na saúde, no rendimento e na estabilidade dos profissionais da rede pública estadual.

A formulação desta pesquisa orienta-se pela seguinte problemática: de que maneira a infraestrutura e os espaços pedagógicos influenciam a qualidade de vida no trabalho (QVT) dos docentes de uma Escola Técnica Estadual do Sertão do Araripe, a partir de suas experiências e percepções atreladas ao clima e à cultura escolar? Para responder a essa questão, desdobram-se os seguintes objetivos específicos: desvelar a percepção dos docentes sobre a infraestrutura física e os espaços pedagógicos; interpretar de que maneira o clima e a cultura organizacional interferem no bem-estar psíquico e laboral dos professores; e apreender de que formas essas dimensões afetam o rendimento e a produtividade das atividades técnicas ministradas.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este estudo inscreve-se no campo da pesquisa qualitativa, adotando uma perspectiva fenomenológica de caráter descritivo-compreensivo (CHIZZOTTI, 2014). A fenomenologia, como defendido na vertente husserliana, estabelece-se como a ciência do vivido, priorizando a descrição rigorosa dos fenômenos tal como eles se manifestam à consciência dos sujeitos (ARENHART; KUHN, 2024). Desse modo, buscou-se apreender a essência das experiências docentes sem a imposição de categorias estatísticas ou quantitativas prévias.

O lócus da pesquisa foi a Escola Técnica Estadual (ETE) Pedro Muniz Falcão, inaugurada em 2012 e localizada no município de Araripina, Estado de Pernambuco, polo central da sub-região do Sertão do Araripe. Os sujeitos da pesquisa foram selecionados de acordo com os seguintes critérios de inclusão: ser docente pertencente ao quadro da base técnica da instituição e possuir, no mínimo, um ano letivo completo de vínculo contínuo com a unidade de ensino. A amostragem consolidou-se na participação voluntária de 5 (cinco) docentes, índice metodologicamente denso para análises compreensivas profundas. Para a preservação do sigilo ético e da privacidade dos profissionais envolvidos, adotaram se codinomes escolhidos pelos próprios participantes: Idalberto Chiavenato, Santo Agostinho, Bruce Wayne, Débora Diniz e Sylvia Vergara.

O instrumento utilizado para a construção das informações consistiu na aplicação individual de entrevistas semiestruturadas, guiadas por um roteiro contendo 13 questões

abertas. As entrevistas foram realizadas de modo presencial entre os dias 13 e 16 de abril de 2026, nas dependências reservadas do Espaço CRIA, registrando uma duração média de 17 minutos por sessão. O material de áudio foi integralmente gravado, transcrito com auxílio de sistemas de reconhecimento fonético e submetido à técnica de análise compreensivo-fenomenológica das narrativas. O projeto de pesquisa obedeceu rigorosamente aos preceitos éticos para investigações envolvendo seres humanos, assegurando o consentimento livre e esclarecido de todos os partícipes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão do espaço como categoria de análise fundamenta-se nas contribuições de Milton Santos (1978, 2023), que o define como um sistema articulado de formas, funções, estruturas e processos. Sob essa perspectiva, o espaço geográfico e institucional não constitui um mero cenário inerte ou receptáculo de ações humanas, mas sim um agente ativo, dotado de intencionalidade e significado político. Transportada para o ambiente educacional, a arquitetura da escola e a distribuição de seus recursos materiais comunicam mensagens institucionais implícitas e explícitas que afetam diretamente as práticas sociais e a experiência cotidiana de seus habitantes.

No âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a discussão sobre os espaços pedagógicos e as condições de trabalho docente assume um caráter singular. Conforme assinalam Frigotto e Ciavatta (2018), a escola técnica insere-se em uma zona de tensão entre as demandas pragmáticas do sistema produtivo e o ideário de uma formação humana integral e omnilateral. Moura (2010, 2014) argumenta que a prática pedagógica na EPT exige a superação da dicotomia histórica entre o trabalho manual e o trabalho intelectual, o que demanda infraestruturas físicas especializadas que viabilizem a indissociabilidade entre teoria e prática.

Paralelamente, o conceito de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) tem sido amplamente investigado a partir de determinantes ambientais, ergonômicos e psicossociais. Limongi-França (2004) conceitua a QVT como um conjunto de ações e políticas corporativas e institucionais voltadas à melhoria do bem-estar geral e do desenvolvimento do trabalhador no exercício de suas funções. Na docência, a QVT relaciona-se intrinsecamente com as noções de clima e cultura organizacional. Enquanto a cultura diz respeito ao sistema de significados compartilhados, rituais e valores

construídos historicamente (VERGARA, 2016; SCHEIN, 2016), o clima refere-se à percepção coletiva e conjuntural desse ambiente pelos trabalhadores (CHIAVENATO, 2022). Quando os fatores higiênicos e estruturais falham ou se apresentam precarizados, geram-se processos de adoecimento psicossomático e queda no rendimento pedagógico (BAHTILLA; HUI, 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise compreensiva das narrativas docentes revelou que a infraestrutura da ETE Pedro Muniz Falcão desempenha um papel duplo no cotidiano escolar: atua simultaneamente como um elemento de orgulho institucional e como um fator de tensionamento ergonômico e pedagógico. No que tange à dimensão física macro, todos os cinco docentes entrevistados foram unânimes em categorizar a unidade de ensino como uma referência regional positiva. Os profissionais destacaram voluntariamente que a infraestrutura física da escola supera os padrões observados em outras unidades de ensino público do Sertão do Araripe, o que fomenta um sentimento inicial de pertença e eleva a autoestima profissional do corpo docente

O conforto térmico promovido pelo sistema de climatização integral das salas de aula e dos laboratórios foi apontado como o principal fator de sustentação do bem-estar diário, operando em estreita conformidade com as exigências ergonômicas ambientais estipuladas pela Norma Regulamentadora NR-17. Todavia, a análise do microuniversos das salas e dos laboratórios específicos trouxe à tona importantes pontos de divergência e insatisfação, os quais evidenciam que a excelência material macro não se traduz automaticamente em qualidade de vida irrestrita na prática cotidiana do trabalho.

A Tabela 1 sintetiza a percepção dos docentes em relação aos principais espaços pedagógicos e administrativos avaliados, evidenciando as potencialidades identificadas e as respectivas demandas de melhoria ergonômica ou estrutural apontadas nas narrativas.

Espaço Escolar	**Potencialidades Identificadas pelos Docentes**	**Demandas e Restrições Apontadas**

Salas de Aula Comuns	Climatização estável, iluminação adequada e conservação das portas e pisos.	Estrutura rígida, cores pouco convidativas e limitação para dinâmicas criativas.
Laboratórios Técnicos	Equipamentos modernos e adequação funcional para disciplinas práticas em EPT.	Dimensão espacial reduzida para o número de alunos e computadores insuficientes.
Sala dos Professores	Ambiente amplo e propício para o compartilhamento de materiais pedagógicos.	Excesso de ruído, circulação excessiva e ausência de mobiliário para descanso físico.
Espaço CRIA e Biblioteca	Estímulo à cultura maker, inovação tecnológica e fomento ao desenvolvimento de projetos.	Direcionamento excessivo das metas e restrição da autonomia inventiva do docente.

A análise da Sala dos Professores emergiu como um ponto crítico de debate fenomenológico. Embora a literatura clássica de gestão de pessoas (CHIAVENATO, 2025; VERGARA, 2016) determine que os ambientes de retaguarda técnica e administrativa devam fornecer condições de reparações físicas e mentais aos trabalhadores, a experiência vivida pelos docentes da ETE indica o contrário. O espaço é percebido como barulhento, saturado de demandas burocráticas imediatas e destituído de mobiliário ergonômico apto para o repouso nos intervalos de aula (como poltronas ou sofás). Conforme relatado pelo docente Idalberto Chiavenato, "a sala dos professores não é um espaço interessante para você desenvolver o planejamento ou alguns trabalhos relacionados à sala de aula, principalmente pelo grande movimento e concentração".

No que tange ao clima e à cultura organizacional, observou-se uma nítida convergência na classificação do clima como "positivo" e "respeitoso". Os docentes ressaltaram que a estabilidade das relações interpessoais e a cooperação mútua estabelecem uma rede informal de apoio que compensa as lacunas da estrutura institucional. A docente Sylvia Vergara enfatizou que o acolhimento técnico inicial que recebeu na escola não decorreu de um protocolo formal de integração gerencial, mas sim do acolhimento espontâneo de seus pares de disciplina. No entanto, persistem fraturas sutis na cultura da instituição, marcadas pela percepção de centralização decisória e pela pressão decorrente do cumprimento de metas gerenciais de performance, as quais

aproximam o ambiente da escola pública técnica de um modelo rigidamente corporativo em detrimento da dimensão pedagógica tradicional.

As implicações dessas condições sobre a produtividade e a saúde mental dos docentes são alarmantes. Ficou evidenciado que a sobrecarga funcional (como o acúmulo de múltiplas disciplinas e a atribuição de aulas em eixos de formação completamente alheios à graduação original do professor) atua de forma nociva sobre a saúde dos sujeitos. O caso mais emblemático foi narrado pelo docente Santo Agostinho, que detalhou o desenvolvimento de uma crise severa de estresse ocupacional no ano de 2019, motivada pela pressão na preparação de mais de dez disciplinas distintas, resultando em perda cegueira parcial e temporária por 15 dias.

Esse fenômeno coaduna-se com os alertas de Galhardi (2025) sobre a explosão de transtornos mentais e psicossomáticos na educação brasileira. Demonstra-se, de forma empírica, que a existência isolada de uma estrutura física moderna e climatizada é incapaz de salvaguardar a saúde mental e o bem-estar do trabalhador quando a organização do trabalho é marcada pela intensificação de cobranças e pela fragmentação das funções.

Como forma de intervenção e retorno social da pesquisa científica, foi desenvolvido e implementado um produto educacional estruturado no formato de podcast intencionalmente intitulado "Papo de Corredor: A Escola Tá On". O objetivo central do produto consistiu em estender o escopo analítico do estudo e democratizar o acesso aos debates tecidos na academia, inserindo na dinâmica dialógica sujeitos essenciais da comunidade escolar que não compuseram a amostragem inicial: estudantes, egressos, responsáveis legais, assistentes administrativos e psicólogos escolares.

O podcast estruturou-se em 4 (quatro) episódios temáticos distintos, utilizando uma linguagem intencionalmente oral, fluida e descontraída, mas preservando o rigor do método de escuta fenomenológica. O material foi gravado nas próprias instalações do Espaço CRIA, com o apoio técnico de docentes da área de tecnologia da informação, sendo disponibilizado em plataformas abertas como o YouTube e o Spotify. A recepção do produto foi mensurada por meio da aplicação de um questionário de avaliação baseado em critérios de pertinência e acessibilidade linguística (conforme Apêndice H). Os dados pós-implementação revelaram que 100% dos participantes consideraram os temas altamente relevantes e a linguagem plenamente adequada, validando o podcast como um canal de alta utilidade educacional e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados construídos ao longo desta investigação alcançam o objetivo geral proposto, permitindo concluir que a infraestrutura e os espaços pedagógicos da ETE Pedro Muniz Falcão exercem uma influência profunda sobre a qualidade de vida no trabalho e o bem-estar docente, mas o fazem de maneira mediada pelas relações organizacionais. Evidenciou-se que as dimensões estruturais positivas macro funcionam como fatores de atração e conforto mecânico, mas sua eficácia é drasticamente relativizada quando os profissionais são submetidos a regimes de sobrecarga de trabalho, falta de formação continuada e processos centralizados de tomada de decisão.

A principal contribuição teórica e empírica deste artigo reside na desmistificação do determinismo arquitetônico escolar, comprovando-se que a modernidade edilícia e a climatização completa são insuficientes para conter o adoecimento mental docente caso a cultura institucional reproduza a lógica de exploração da força laboral e desvalorização psicossocial do ensinante. O estudo limitou-se ao escopo da base técnica e sugere-se, para investigações futuras, o desenvolvimento de análises comparativas longitudinais que incorporem os docentes da base comum e avaliem o impacto direto da introdução dos riscos psicossociais nas atualizações das normas regulamentadoras nacionais sobre a gestão escolar pública.

Palavras-chave: Espaço Escolar, Rendimento Docente, Educação Profissional e Tecnológica, Clima e Cultura Organizacional, Qualidade de Vida no Trabalho.

AGRADECIMENTOS

Os autores expressam seus sinceros agradecimentos aos docentes da Escola Técnica Estadual Pedro Muniz Falcão pela generosidade e coragem ao compartilharem suas histórias e vivências laborais. Agradecem também ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) e ao Instituto Federal do Sertão Pernambucano pela sustentação acadêmica indispensável à execução desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ARENHART, L. O.; KUHN, M. A pesquisa de abordagem fenomenológico-hermenêutica. Revista Pedagógica, Chapecó, v. 26, n. 1, p. 1-19, 2024. Disponível em: https:// bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/8166. Acesso em: 20 out. 2026.

BAHTILLA, M.; HUI, X. The impact of school environment on teachers' job satisfaction in secondary schools. European Journal of Education Studies, v. 8, n. 7, p. 1-14, 2021.

CHIAVENATO, I. Administração: teoria, processo e prática. 6. ed. Barueri: Atlas, 2022.

CHIAVENATO, I.; CHIAVENATO, L.; SOUSA, A. Recursos humanos: o capital humano das organizações. 12. ed. São Paulo: GEN Atlas, 2025.

CHIZZOTTI, A. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

FRIGOTTO, G. A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

GALHARDI, R. Crise de saúde mental entre educadores mexe com escolas. Revista Educação, São Paulo, 23 maio 2025. Disponível em: https://revistaeducacao.com.br/2025/05/23/crise-de-saude-mental-educadores/. Acesso em: 10 out. 2025.

LIMONGI-FRANÇA, A. C. Qualidade de vida no trabalho: QVT – conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial. São Paulo: Atlas, 2004.

MOURA, D. H. Educação profissional e a formação integrada: fundamentos ontológicos e epistemológicos. Natal: IFRN, 2010.

MOURA, D. H. Trabalho e formação docente na educação profissional. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

SANTOS, M. Espaço e método. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2023. SANTOS, M. Espaço e sociedade. São Paulo: Nobel, 1978.

SCHEIN, E. H.; SCHEIN, P. A. Organizational culture and leadership. 5. ed. Hoboken: John Wiley & Sons, 2016.

VERGARA, S. C. Gestão de pessoas. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.